

## **DE LAUDATO SI À LAUDATE DEUM: AINDA HÁ ESPERANÇA?**

Edinilton de Castro Botelho<sup>1</sup>

### **Resumo**

Diante de catástrofes naturais vividas recentemente no nosso planeta, resultantes das ações humanas e da crise climática, propõe-se, à luz da teologia, pergunta-se: ainda há esperança? Este artigo bejtiva refletir sobre a atual crise climática, visando a uma mudança de mentalidade para uma melhor relação com a criação. A metodologia é bibliográfica qualitativa tendo como ponto de partida as duas últimas catástrofes naturais: a estiagem na região amazônica e as enchentes na região sul do Brasil. A partir dessa análise, considera-se os escritos de Papa Francisco, *Laudato Si* (2015), como um alerta, e *Laudate Deum* (2023) como uma motivação positiva de que “ainda há esperança!”. Como conclusão, apontam-se iniciativas para melhor estimular ações de preservação e cuidado com a vida no planeta e com as futuras gerações.

**Palavras-chave:** Cuidado. Crise Climática. Catástrofes. Fé. Esperança.

### **1 INTRODUÇÃO**

A encíclica ‘*Laudato Si*’ (LS), escrita em 2015 pelo Papa Francisco, trouxe um alerta concernente aos cuidados que precisamos ter com a ‘casa comum’. Nos últimos dois anos (2023-2024), deparamo-nos com diversas catástrofes naturais do norte ao sul do país. Na Amazônia, os rios secaram, e no Rio Grande do Sul, cidades inteiras foram destruídas pela força das chuvas e dos rios.

A nova encíclica de Papa Francisco, denominada ‘*Laudate Deum*’ (LD), lançada na festa de São Francisco de Assis, em 2023, complementa a primeira e nos faz um novo (quem sabe, o último) alerta sobre as reais situações que estamos vivendo em nosso planeta, questionando: ainda há esperança? Devemos deixar para amanhã ou esperar que os líderes mundiais comecem a agir?

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Padre Diocesano da Diocese de Humaitá-Amazonas. E-mail: botelho.edi@gmail.com

O futuro dependerá de um agir imediato. Essa geração não pode estar condenada a viver tanto sofrimento, nem permitir que as próximas gerações sejam dizimadas pelo desleixo de todos e pela ganância dos poucos que, ao acumularem riquezas, destroem, matam e maltratam a mãe-terra e seus filhos.

## **2 LAUDATO SI: O ALERTA**

O relato da criação demonstra o grande amor de Deus, que cria e organiza o mundo, deixando ao ser humano a responsabilidade para cuidar dele. Segundo a teologia clássica, o ato de cuidar faz parte da natureza de Deus que atribui isso ao homem, criado à Sua imagem. O Criador sempre desejou que vivêssemos em um lugar harmonioso, com toda a liberdade e alegria de seres criados e responsáveis pela imensa obra da criação, porém...

[...] a harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foram destruídas por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. Este fato distorceu também a natureza do mandato de 'dominar' a terra (cf. Gn 1, 28) e de a 'cultivar e guardar' (cf. Gn 2, 15). Como resultado, a relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito (cf. Gn 3, 17-19) (LS, n. 66).

O planeta Terra é a grande 'casa comum', criada por Deus. Porém, o orgulho humano e a falta de sensibilidade que dominam a humanidade, fazem com que ela feche os olhos e negligencie sua missão de cuidar daquilo que lhe foi confiado. O descuido e o comodismo podem produzir a concepção de que a causa de tantos desastres naturais não é de responsabilidade do ser humano e que o planeta poderia subsistir a mais tempo e que poderíamos manter os nossos estilos de vida e tenta não os ver, luta para não só reconhecer, adia as decisões importantes, age como se nada tivesse acontecida (cf. LS, n. 59).

Assim, a indiferença perpetua-se, tornando o ser humano omisso e inconsequente. A autodestruição é alimentada pela própria ganância e

fomentada por um capitalismo selvagem, conduzindo-os a atitudes de autocentrismo onde tudo que é vantajoso é realizado em benefício próprio, surgindo, dessa maneira,

[...] um antropocentrismo desordenado que gera um estilo de vida desordenado. [...] Quando o ser humano se coloca no centro [...] tudo o mais se torna relativo. Por isso, [...] a onipresença do paradigma tecnocrático e a adoração do poder humano sem limites, [...] provocam ao mesmo tempo a degradação ambiental e a degradação social (LS, n. 122).

O egoísmo humano cresceu a ponto de muitos desejarem dominar o mundo e explorar a Terra com uma ilusória satisfação de viver melhor. Mas como viver bem em uma casa que o próprio morador está destruindo?

A Igreja, que sempre se preocupou com a humanidade, zela pelo bem dos seus filhos e filhas e não mede esforços para alertar a humanidade e direcionar os caminhos de vida para a conservação e prevenção, diante das realidades que a humanidade enfrenta. Por isso, o Papa Francisco em *Laudato Si* (2015) com sua sapiência e humildade, nos lança

[...] um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós (LS, n. 14).

Os debates e encontros mundiais sobre o clima e a conservação dos bens naturais mobilizaram muitos líderes e nações do mundo inteiro, demonstrando preocupação com o futuro do planeta. Porém, apesar dos anos passados desde o lançamento desta encíclica, as respostas e os resultados reais esperados não foram concretizados e, conseqüentemente, vivenciamos as desastrosas catástrofes e graves danos à vida humana.

### **3 AS CATÁSTROFES COMO CONSEQUÊNCIA**

O planeta, em estado de alerta, começou a manifestar sua fúria perante a grande devastação e violência sofrida. As conseqüências têm se manifestado também através de catástrofes, que nos últimos anos tem

aterrorizado a humanidade: calor extremo, terremotos, maremotos, chuvas, enchentes e estiagens rigorosas. No Brasil, sentimos de perto esses fenômenos que trouxeram dor e sofrimento. Da Amazônia até os Pampas, foram sentidos de maneira contundente os efeitos adversos da degradação ambiental, a fúria da Mãe-Terra e o choro dos filhos desta mãe violentada.

### **3.1 Da Amazônia...**

No último trimestre de 2023 e no mesmo período de 2024, a região amazônica sofreu uma histórica estiagem, caracterizada pelo aumento das temperaturas e pela diminuição dos níveis das águas dos rios além das fumaças tóxicas provenientes das queimadas e do uso de combustíveis fósseis, aumentando as doenças respiratórias e reduzindo a qualidade do ar. A seca ao longo da maioria dos rios da região amazônica, mostraram cenários assustadores e desesperadores, provocados pela crise climática e as ações humanas, que

[...] segundo a pesquisa, o fenômeno natural El Niño [...] teve uma influência consideravelmente menor no episódio [...] a seca também desencadeou o aumento de incêndios florestais e contribuiu para a poluição do ar devido à disseminação de fumaça. As temperaturas elevadas da água foram associadas à morte significativa de vida aquática (Peixoto, 2024).

As populações ribeirinhas sofrem com a falta de água para navegação e, por conseguinte, a ausência de peixes para seu sustento. Os mais pobres, que dependem diretamente desses recursos naturais, sofrem ao lado Mãe-Terra, que, de tão explorada e exaurida, já está saturada e sem forças. Incapaz de fornecer sustento diário e bem-estar aos seus filhos, a Mãe-Terra mostra a sua impotência e fraqueza perante as inúmeras explorações a que foi submetida.

### **3.2 Até os Pampas**

Em abril de 2024, o povo do sul do Brasil acordou em meio às águas das chuvas e dos rios que invadiram ruas, cidades, lojas pequenas e grandes,

e casas, desde as modestas até as grandes mansões. Não houve para onde ir, o que fazer e a quem recorrer, os resultados da tragédia nos impactou e “conforme a Defesa Civil, 169 pessoas foram mortas, 44 estão desaparecidas e 629,2 mil foram expulsas de casa” (Globo, ).

As catástrofes ocorridas no Brasil, da Amazônia aos Pampas, são as respostas de nossa ‘não resposta’ aos alertas que constantemente anunciados pelos especialistas e incisivamente repetidos pela igreja:

As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações [...] cujo os impactos mais sérios recairão sobre os países em vias de desenvolvimento. Muitos pobres vivem [...] dependem fortemente das reservas naturais e dos chamados serviços do ecossistema como a agricultura, a pesca e os recursos florestais (LS, n. 25).

Todas essas comprovações estão sendo vivenciadas com muita tristeza, parecendo cenas de fim do mundo. O ser humano sendo seu próprio algoz e a natureza mostrando sua fúria. Leonardo Boff (2024), em sua mais recente obra, *Cuidar da Casa Comum: Pistas para protelar o fim do mundo*, relata-nos que:

Os cientistas afirmam que radicalizamos o antropoceno (o ser humano como grande ameaça da vida), passamos ao necroceno (morte em massa de organismos vivos na ordem de 70 a 100 mil por ano) e chegamos agora ao piroceno (a era do fogo na Terra), talvez a mais perigosa para a nossa sobrevivência. Além da ação humana, constata-se que os solos perderam sua umidade, as pedras se superaqueceram, podendo, com a ajuda de folhas secas e gravetos, ocasionar incêndios pavorosos, como presenciamos ultimamente (Boff, 2024, p. 139-140).

Estamos em apuros! Afinal, estamos vivendo situações cada vez mais difíceis, e “os danos à natureza preocupam-nos, de maneira muito direta e palpável[...] e pedimos que cessem os maus-tratos e o extermínio da ‘Mãe Terra’. A terra tem sangue e está sangrando” (Querida Amazônia, n. 42). Desde a tradição bíblica, Deus jamais abandona os seus e nos ensina a nunca perder a esperança. Mas, perante tantos agravamentos, persiste as perguntas: ainda há esperança? Há como reverter esta situação?

#### 4 LAUDATO DEUM: SIM, HÁ ESPERANÇA!

A Mãe-Terra sente as dores dos maus-tratos de seus filhos que a exploram. E como um filho viverá feliz sabendo que sua mãe está doente, com febre e com dores? O Papa Francisco nos lembra que, quando “um ser humano pretende tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo.” (LD, n. 73). Por isso, cuidar é urgente! Cada um, como sociedade, como pessoa de bem e como cristão, deve se questionar: o que estou fazendo para mudar essa realidade trágica e preocupante? Segundo Boff,

O ser humano pode mudar a partir de um salto em sua consciência, [...] passar do paradigma dominante [...], do ser humano senhor e dono da natureza, para o paradigma de irmão, pelo qual o ser humano possa se sentir parte da natureza, irmão e irmã de todos os seres e com a missão de guardar e cuidar do planeta (Boff, 2024, p. 144.145).

A mudança de paradigmas será importante para reassumir o compromisso que foi esquecido por tantos e que é dever de todos. O Papa Francisco, em sua nova exortação apostólica *Laudate Deum* (2023), relembra os caminhos da história dos grandes encontros mundiais sobre o clima e o meio ambiente (cf. LD, n. 44 a 52), e destaca que, em 2028, haverá a próxima Conferência das Partes - a COP-28 - que acontecerá nos Emirados Árabes Unidos, onde se espera que

[...] sejam estratégias capazes de pensar mais no bem comum e no futuro dos seus filhos, do que nos interesses contingentes de algum país ou empresa. Possam assim mostrar a nobreza da política, e não a sua vergonha (LD, n. 60).

Por isso, enquanto não se consolidam as decisões dos grandes eventos mundiais, os cristãos e demais pessoas de boa vontade precisam agir de imediato, “pois cabe a cada família pensar que está em jogo o futuro dos seus filhos” (LD, n. 58). Assim, em *Laudate Deum*, o Papa Francisco aponta algumas motivações espirituais e pastorais que devem nos inspirar a viver um momento novo na história.

São iniciativas que precisam ser cultivadas a partir da fé e do respeito para que o ser humano volte a praticar a arte de contemplar o belo,

entendendo que tudo está interligado. Somos um: seres humanos e natureza. Todos precisam se reconciliar com ela e gerar em cada um, novos hábitos e novas atitudes.

#### **4.1 Cultivar a fé e o respeito para gerar a contemplação**

Fé é a primeira atitude do cristão diante de uma situação difícil, pois “sabemos que a fé autêntica não só dá força ao coração humano, mas transforma a vida inteira, transfigura os objetivos pessoais, ilumina a relação com os outros e os laços com toda a criação” (LD, n. 61). A experiência autêntica de fé pode dar um novo sentido e criar na pessoa novos hábitos e novo olhar. Com uma visão mais apurada e modificada, poderá contagiar e conscientizar outros a vivenciarem os efeitos da Graça de Deus, que inclui cuidado e amor pelas pessoas e pelo ambiente que vivemos.

O respeito pela criação que Deus nos deu a incumbência de cuidar nos leva a entender que não somos dono da terra e “perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo” (LD, n. 62). Respeitar as leis da natureza favorecerá novas relações harmônicas, permitindo-nos conviver bem com a criação.

Com fé e respeito, chega-se à contemplação. Jesus nos ensina a contemplar a criação de Deus Pai, pois “o conjunto do universo, com as suas múltiplas relações, mostra melhor a riqueza inesgotável de Deus” (LD, n. 63). Jesus “vivia em contato permanente com a natureza e prestava-lhe uma atenção cheia de carinho e admiração” (LD, n. 64). O próprio Jesus conseguiu “contemplar a beleza semeada por seu Pai e convidava os discípulos a perceberem nas coisas uma mensagem Divina” (LD, n. 64). A partir da Sua Ressurreição, tudo ganhou um novo significado, pois tudo que “Ele contemplou com seus olhos humanos, agora estão cheias da sua presença luminosa” (LD, n. 65), também somos chamados a ter esse novo olhar amoroso e voltar a cultivar a arte de contemplar as maravilhas de Deus.

## 4.2 Resgatar a comunhão e a reconciliação

Somos um e estamos interligados: “Deus nos uniu a todas as criaturas” (LD, n. 66). Devido a isso, precisamos:

[...] reconhecer que a vida humana não se pode compreender nem sustentar sem as outras criaturas. De fato, ‘nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde’ (LD, n. 67).

Por isso, destruir qualquer ser criado é destruir a nós mesmos, pois “Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia, que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação” (LD, n. 68). O resgate da comunhão dos elementos essenciais à vida será a busca pela saúde do planeta e pela recuperação da saúde de cada pessoa, de cada árvore, de cada rio, de cada ser criado.

A reconciliação com o planeta, que nos acolhe e nos dá tudo que precisamos, nos ajudará a iniciar um processo de reconstrução, pois o mínimo que se faça para melhorar o mundo ao nosso redor contribuirá para resgatar melhores ares e vida saudável.

O Papa Francisco, após observar os resultados estéreis e infrutífero dessas grandes assembleias, encoraja que cada pessoa da “sociedade civil e as suas organizações sejam capazes de criar dinâmicas eficazes que a ONU não consegue.” (LD, n. 37). É evidente que “[...] as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas sobretudo, das grandes decisões da política nacional e internacional” (LD, n. 69). Assim, todos os esforços serão necessários para salvar o planeta.

## 4.3 Novos hábitos e atitudes

A mudança que desejamos para nosso planeta, precisa iniciar em cada pessoa, pois “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas” (LD, n. 70).

Metanóia, conversão, mudança de paradigma são sinônimos que expressam o amor à vida e o anseio por novos céus e nova terra.

Criar novos hábitos será um caminho para gerar novas atitudes. Esforçar-se juntos como família e comunidades, “para poluir menos, reduzir os esbanjamentos, consumir de forma sensata para poder criar uma nova cultura” (LD, n. 71) e, por conseguinte, uma nova maneira de cuidar do planeta: plantando mais árvores, jardins, bosques, revitalização de rios e igarapés em meio às cidades. Enfim, o Espírito Santo inspira pessoas e comunidades para que nossos esforços sejam recompensados e que a vida e a harmonia do planeta retornem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poderá parecer um pouco utópico, mas não será impossível iniciar agora mesmo as nossas ações concretas. Somos filhos desta mãe-terra e peregrinos da esperança; não poderá faltar para um cristão e as pessoas de boa vontade, o cuidado com nossa mãe, nossa casa, nosso planeta, nem a esperança de vê-la saudável, com todos vivendo em constante harmonia.

Não deixemos que roubem a nossa esperança, não deixemos que destruam nosso planeta. Já se perdeu muito tempo esperando que grandes organizações resolvessem ou amenizassem os problemas. O momento de salvar o planeta é agora.

A fé poderá mover montanhas e consciências, mas as novas atitudes e ações devem mostrar que um novo mundo é possível. Não se pode desistir da vida, enquanto há vida há esperança, e enquanto houver esperança, haverá a força para ousar e transformar as desastrosas situações em dias e condições melhores para as gerações presentes e futuras.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. *Cuidar da Casa Comum: pistas para protelar o fim do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si* - Louvado sejas: Carta Encíclica do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Querida Amazônia* - Ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudate Deum* – Exortação Apostólica do Santo Padre Francisco sobre a crise climática. São Paulo: Paulinas, 2023.

PEIXOTO, Roberto. *Pesquisa da World Weather Attribution (WWA) também concluiu que o fenômeno climático El Niño teve influência muito menor no episódio*. Estudo teve a participação de cientistas brasileiros. Disponível em: <https://ifz.org.br/mudancas-climaticas-foram-a-principal-cao-da-grave-seca-na-amazonia-em-2023-aponta-estudo/>. Acesso em 07 set. 2024.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml#> . Acesso em 02 set. 2024